

Jornal da Adunicamp



Foto: Arquivo Adunicamp



A luta contra os Decretos do governo Serra foi o maior marco desta diretoria que perdeu seu diretor e amigo Antônio Fernando Penna

Eleições Adunicamp:
Confira o calendário das eleições e as chapas para as novas Diretorias da Adunicamp e do ANDES - SN (pg. 4 e 5)

É época de ganhos reais:
Veja porque um reajuste de 15% nos salários ainda seria algo conservador (pg. 6)



I Encontro Nacional de Mulheres:
Saiba como foi o lançamento do movimento das mulheres do Conlutas (pg. 7)

Editorial

Primeiro de maio

Campanhas salariais, luta por liberdades

Passado o Primeiro de Maio com seu cortejo de showmícios e sorteios, com raras e honrosas exceções - como os patrocinados pela Conlutas, por setores do movimento social urbano e rural que não se deixaram aprisionar na mística governista-empresarial - nos defrontamos com velhos problemas para a sociedade e para nossa categoria.

Continuamos enfrentando as tentativas governamentais (federal e estaduais) de descaracterização da Universidade a pretexto de "democratizá-la", com fragmentação de Universidades, arrocho salarial, diminuição objetiva de recursos e... privilegiamento das pseudo-universidades particulares. Defrontamo-nos com o problema da democratização das nossas instituições e aqui é exemplar a análise das fundações ditas de "apoio" e a corrupção de muitas autoridades (como em Brasília). O movimento estudantil está novamente colocando na ordem do dia esse tipo de questões. A expansão da rede pública universitária é uma necessidade e estamos convocados a discuti-la para garantir os padrões unitários de qualidade e a indissociabilidade de docência, pesquisa e extensão.

Temos que trabalhar no sentido de marcar nosso encontro com as reivindicações da sociedade e não aceitar reduzir essas demandas ao que esperam os empresários e os governantes.

Este mês renovaremos as direções tanto do Sindicato Nacional quanto da Adunicamp -

Seção Sindical. Este conjunto de tarefas é fundamental para a sociedade e para a Universidade. Convidamos a todos os docentes para que participem ativamente dessa escolha.

Estamos apresentando um balanço das atividades da diretoria que ora encerra seu mandato, começando pela luta contra os Decretos do governador José Serra e chegando aos diálogos político-educacionais que a Adunicamp pretende realizar constantemente nos próximos anos e que começaram no mês passado com a entrevista de Jorge Megid Neto, então diretor da Faculdade de Educação da Unicamp e que se tornará um debate sobre a importância da participação das universidades na solução dos problemas da educação pública que acontecerá no próximo dia 12 em nosso auditório.

Em abril um congresso especial sobre as mulheres foi realizado pela Conlutas. A despeito de seu começo tumultuado o encontro realizou com sucesso o seu objetivo de levantar os problemas inerentes à questão do gênero e iniciar um movimento "feminista, classista e socialista" que discuta e encontre soluções. Uma iniciativa como poucas e que terá um segundo momento em julho.

Por fim estamos apresentando as resoluções do último encontro do Fórum das Seis que estará, em breve, lançando oficialmente a campanha salarial deste ano.

Boa leitura, boas lutas!

Adunicamp - Associação dos Docentes da Unicamp Seção Sindical

Rua Érico Veríssimo, 1.479, CEP 13083-851,
Cidade Universitária, Campinas - SP
(19) 3521-2470

Internet: <http://www.adunicamp.org.br>
diretoria@adunicamp.org.br
imprensa@adunicamp.org.br

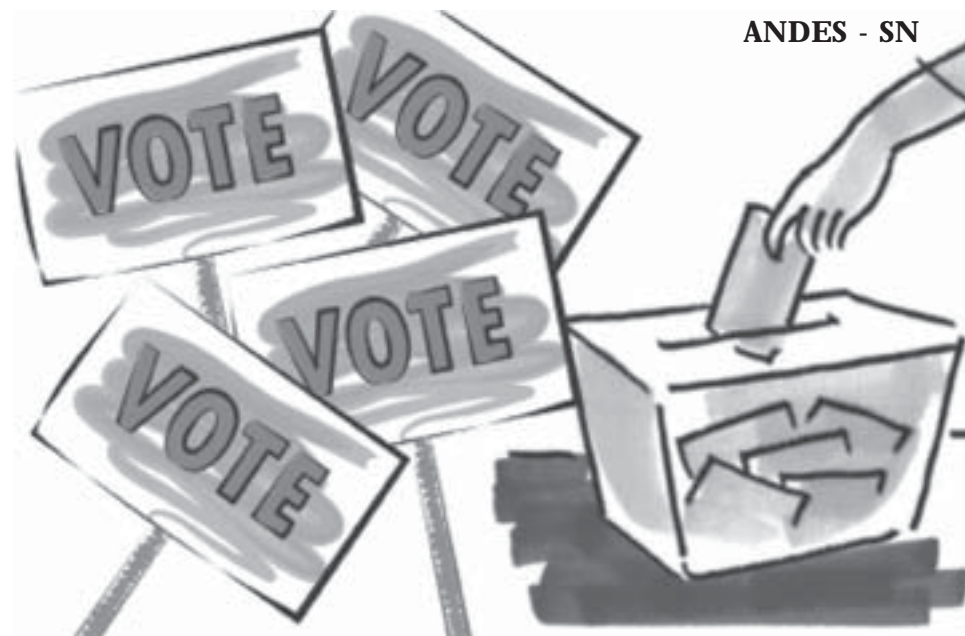
Coordenação: Adolpho Hengeltraub

Diagramação e Projeto Gráfico: Moema Joffily Dias e
Fernando Piva;

Entrevistas e Textos: Moema Joffily Dias e Fernando Piva

Fotos: Arquivo Adunicamp; Tiragem: 3000

Periodicidade: mensal; Gráfica: Editora O Liberal



ANDES - SN

Participe

A seção "Opinião do Leitor" é um espaço aberto para receber os textos de nossos leitores a respeito de assuntos relevantes tanto para a universidade quanto para o país. Os artigos serão assinados e de inteira responsabilidade do autor, pois os textos serão publicados na íntegra no jornal. Para que isso seja possível eles não devem passar de 3.500 caracteres.

Você pode enviar o seu texto para a seção "Opinião do Leitor" pelo e-mail:

imprensa@adunicamp.org.br
ou por carta para a nossa sede.

Erramos

Diferentemente do que foi publicado na seção "Como Participar", da edição 1, ano 1º, do Jornal da Adunicamp, os textos enviados pelos leitores para serem publicados na coluna "Opinião do leitor" serão publicados na íntegra, desde que respeitem a quantidade máxima de 3.500 caracteres, e são de responsabilidade exclusiva do autor.

Estamos fazendo as alterações necessárias para que esta publicação melhore a cada edição.

Mande sua crítica ou sugestão para:

imprensa@adunicamp.org.br

Foto: Arquivo Adunicamp



Mesa especial: Da esquerda para a direita: Penna, Adolpho, Llagostera, Mauro, Valério, Edmundo, Cristina, Bento e Paulinho, na posse da diretoria "Autonomia e Ética" em abril de 2008. Completando a chapa, Vicente, o diretor administrativo, que não pode comparecer à festa

Balanço da gestão "Autonomia com Ética"

Não é fácil realizar um balanço, principalmente quando se trata de uma análise qualitativa dos fatos mais significativos que ocorreram nesta gestão, mas procuraremos destacar as questões que mais motivaram o interesse de nossos colegas:

1º Greve contra os decretos do governo Serra:

Os decretos do governo Serra sofreram um enfraquecimento com a publicação do Decreto declaratório nº 1 de 30 de maio de 2007, mas continuamos a enfrentar pendências ainda não solucionadas.

2º Aprovação do SPPrev:

Permanecemos preocupados com a aprovação e sancionamento da Lei Complementar 1010/2007, que criou o São Paulo Previdência, mais especificamente com a questão dos vencimentos de aposentadorias e pensões.

3º Reforma na sede da Adunicamp:

Encerramos a reforma da nossa sede própria com previsão de alguns serviços de acabamento e exigências do Corpo de Bombeiros com finalização prevista até o final de setembro de 2008.

4º Corpo de Funcionários:

Contratamos uma jornalista para atuar na confecção de boletins, jornais e revistas; um funcionário para atuar na administração de convênios; uma funcionária para atuar nos serviços básicos de funcionamento da Adunicamp e um mensageiro. Dispensamos uma funcionária que foi substituída no setor de convênios.

5º Reinauguração da Adunicamp:

Reinauguramos nossa sede no dia 15/08/2007 e comemoramos os 30 anos de existência da Adunicamp com o lançamento de um livro comemorativo homenageando todos os do-

centes que participaram das diretorias da entidade.

6º Quebra de compromisso:

Sofremos, pela primeira vez em nossa campanha salarial, a quebra de um compromisso escrito pelo CRUESP em relação à incorporação da parcela fixa de R\$ 200,00 em nossos salários.

7º 52º CONAD - Conselho do ANDES Sindicato Nacional, 26º e 27º Congressos do ANDES:

Participamos em Campina Grande do 26º Congresso do ANDES-SN, no qual nos filiamos à Conlutas, em São Luiz/MA, no 52º CONAD e em Goiânia do 27º Congresso do ANDES-SN

8º Cineclube Antônio Fernando dos Santos Penna:

Com o apoio financeiro do Santander Banespa, estamos efetuando a implantação do cineclube em nossa sede.

9º Boletins, jornais e revistas:

Temos agora uma equipe de

jornalismo trabalhando mais profissionalmente na publicação de nossas atividades, questões e mobilização.

10º Debates sobre temas atuais:

Também estamos iniciando nesse final de mandato a organização de debates sobre temas político-educacionais.

11º Caderno de Convênios:

Encerramos a reformulação de nossos convênios e relançamos o Caderno de Convênios 2008.

12º Diálogos crítico-reflexivos:

Nossa gestão foi sempre pautada nos diferentes enfoques de mobilizações políticas, na valorização do diálogo, tanto interna quanto externamente.

Ainda relacionado às questões internas, muito a contragosto, fomos obrigados a instalar uma cancela em nosso estacionamento, que estava sendo utilizado por desconhecidos com objetivos ilícitos.

Eleições gerais e diretas no sindicato nacional

Docentes do Ensino Superior elegem nova diretoria do ANDES-SN nos dias 13 e 14 de maio

A intransigência do governo ao impor um acordo salarial válido até 2010; a quebra da isonomia entre os docentes do ensino superior e do 1º e 2º grau; a implantação do REUNI e dos IFETs, o assédio moral nas instituições públicas e particulares; as práticas anti-sindicais; a farra dos cartões corporativos; os escândalos envolvendo as fundações privadas; as reformas universitária, trabalhista,

sindical e previdenciária; os episódios cada vez mais comuns de autoritarismo e violência nos campi universitários...

São muitos os desafios que se impõem à nova diretoria que irá assumir a direção do ANDES-SN no biênio 2008-2010. Com eleições gerais marcadas para os dias 13 e 14 de maio, o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino

Superior precisa estar fortalecido para enfrentar a conjuntura desfavorável e continuar sua política de defender a categoria docente e a universidade pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciada.

Nas 116 Seções Sindicais do ANDES-SN, mais de 70 mil docentes estão aptos a votar nas eleições da entidade que, ao contrário de muitos outros sindicatos e federações, prevê

o voto direto da base para garantir a representatividade e a legitimidade da diretoria eleita. "Somos uma das poucas organizações nacionais que realizam eleições diretas para definir seus dirigentes. Por isso, é tão importante a participação de todos os professores nesse momento de realização da democracia", conclama o presidente do ANDES-SN, Paulo Rizzo.



| Cargo | Nome |
|--------------------|---|
| Presidente | Ciro Teixeira Correia (ADUSP) |
| 1º Vice-Presidente | Antônio Lisbon Leitão de Souza (ADURN) |
| 2º Vice-Presidente | Rodrigo de S. Dantas M. Pinto (ADUNB) |
| 3º Vice-Presidente | Marco Antônio Sperl de Faria (ADUNIMEP) |
| Secretaria Geral | Solange Bretas (ADUFU) |
| 1ª Secretária | Marcel Luis Martins da Cruz (MUSICA) (APROFURG) |
| 2ª Secretária | Evson Malaquias de Moraes Santos (ADUFEPE) |
| 3ª Secretária | Cláudia Alves Durans (APRUMA) |
| 1ª Tesouraria | José Vitorio Zago (ADUNICAMP) |
| 2ª Tesouraria | Alberto Elvino Franke (APUFSC) |
| 3ª Tesouraria | Hélio Cabral Lima (ADUFERPE) |

Chapa única

Apenas a chapa ANDES-SN Autônomo, Democrático e de Luta, registrada como Chapa 1, se inscreveu para disputar o pleito.

A chapa é encabeçada pelos professores Ciro Teixeira Correia (ADUSP) para concorrer ao cargo de presidente, José Vitorio Zago (ADUNICAMP), para o cargo de tesoureiro, e Solange Bretas (UFU) para a secretaria geral.

| Regional Norte II | |
|------------------------------|--|
| 1º Vice-Presidência Norte II | Maria do Socorro dos S. Aguiar (ADUFPA) |
| 2º Vice-Presidência Norte II | Audálio Rodrigues Guimarães (SINDUFAP) |
| 1ª Secretária Norte II | José Augusto C. Araújo (SINDUEPA) |
| 2ª Secretária Norte II | Marcelo Luiz Bezerra da Silva (SINDUEPA) |
| 1ª Tesouraria Norte II | Marta Isabel Duarte Rodrigues (ADUFPA) |
| 2ª Tesouraria Norte II | Adélia Benedita Coelho dos Santos (ADFCAP) |

| Regional Nordeste I | |
|--------------------------------|---|
| 1º Vice-Presidência Nordeste I | Antônio Sérgio Láz e Silva (ADUFC) |
| 2º Vice-Presidência Nordeste I | Marcelo Antônio Dutra (APRUMA) |
| 1ª Secretária Nordeste I | Zulcide Fernandes Queiroz (SINDURCA) |
| 2ª Secretária Nordeste I | Aryton Vasconcelos Lima (SINDUCIPET-PI) |
| 1ª Tesouraria Nordeste I | Cristiano Matias Neto (ADUFPI) |
| 2ª Tesouraria Nordeste I | Frangiberto dos Santos Pessoa (ADUFC) |

| Regional Norte I | |
|-----------------------------|---|
| 1º Vice-Presidência Norte I | Adilson Soares de Araújo (ADUMER) |
| 2º Vice-Presidência Norte I | Leonardo Roberto Neves (SINDUF-RN) |
| 1ª Secretária Norte I | Rosaneide de Lyra Santiago (SINDUF-RN) |
| 2ª Secretária Norte I | Maria do Socorro Carneiro de Albuquerque (ADUBAC) |
| 1ª Tesouraria Norte I | José Alcyrar de Oliveira (ADUA) |
| 2ª Tesouraria Norte I | Antonio José V. da Costa (JONZÉ) (ADUA) |

| Regional Piauí | |
|---------------------------|--------------------------------|
| 1º Vice-Presidência Piauí | Joel Morais Silva Pinho (APUG) |
| 2º Vice-Presidência Piauí | Sirone Perceirano (ADUNB) |
| 1ª Secretária Piauí | Cláudio Lopes Maia (ADCAC) |
| 2ª Secretária Piauí | Stacy dos Santos Silva (ADCAJ) |
| 1ª Tesouraria Piauí | Wilson Mroza Loureiro (ADUFG) |
| 2ª Tesouraria Piauí | Adriano Sando (ADUCH) |

| Regional Nordeste II | |
|---------------------------------|---|
| 1º Vice-Presidência Nordeste II | José Wanderley Rodrigues Pereira (ADURN) |
| 2º Vice-Presidência Nordeste II | Ivonaldo Bezerra de Melo (ADUFEPE) |
| 1ª Secretária Nordeste II | Marcelo Aurélio Montenegro Batista (ADUFBH) |
| 2ª Secretária Nordeste II | Luciano Mendonça de Lima (ADUFCG) |
| 1ª Tesouraria Nordeste II | Levy Pires Barreto (ADUFERPE) |
| 2ª Tesouraria Nordeste II | Zacarias Mariano (ADUERN) |

| Regional Nordeste III | |
|----------------------------------|---|
| 1º Vice-Presidência Nordeste III | Marta Cecília de Paula Silva (APUH) |
| 2º Vice-Presidência Nordeste III | Cristiano Lima Ferraz (ADUSH) |
| 1ª Secretária Nordeste III | Muloveia Juliana Civalante Freitas (ADUPS-BA) |
| 2ª Secretária Nordeste III | José José P. Waldolê Henrique (SINDUF-BA) |
| 1ª Tesouraria Nordeste III | Cláudio Augusto de Araújo (ADUFS) |
| 2ª Tesouraria Nordeste III | Moandir Celso de Castro Ramos (APUB) |

| Regional Pantanal | |
|------------------------------|---|
| 1º Vice-Presidência Pantanal | Luizcláudio Antônio Gonçalves (ADUFMAT-ROG) |
| 2º Vice-Presidência Pantanal | Edmar Roberto Terra (ADUFDOURADOS) |
| 1ª Secretária Pantanal | Carlos Roberto Santos (ADUFMAT) |
| 2ª Secretária Pantanal | Hajime Takashi Nozaki (ADLEste) |
| 1ª Tesouraria Pantanal | Fedro de Assis e S. Filho (ADUFMAT) |
| 2ª Tesouraria Pantanal | Wilson Brasil Trindade Junior (ADUEMS) |

| Regional Leste | |
|---------------------------|--------------------------------------|
| 1º Vice-Presidência Leste | Helcio Quadroz Braga (SINDUCIPET-MG) |
| 2º Vice-Presidência Leste | José Antonio do Racho Pinto (ADUFES) |
| 1ª Secretária Leste | Roberto Alves Braga Junior (ADUFLA) |
| 2ª Secretária Leste | Viviana Mônica Vermeas (ADUFES) |
| 1ª Tesouraria Leste | Joaquim Batista de Toledo (ADUFOP) |
| 2ª Tesouraria Leste | Elton José de Lencas (ADUNIMONTES) |

| Regional Sul | |
|-------------------------|---------------------------------------|
| 1º Vice-Presidência Sul | Bárbara C. Silveira Grandi (APUFSC) |
| 2º Vice-Presidência Sul | Hélio Alexandre Mariano (ADUNICENTRO) |
| 1ª Secretária Sul | Magalys Mendonça (APUFSC) |
| 2ª Secretária Sul | Milena Maria C. Martínez (APUFPR) |
| 1ª Tesouraria Sul | Denny William da Silva (ADUNICENTRO) |
| 2ª Tesouraria Sul | Silvay Laurindo Ramalho (SINDUTT-PR) |

| Regional Rio de Janeiro | |
|------------------------------------|--|
| 1º Vice-Presidência Rio de Janeiro | Luiz Mauro Sampaio Magalhães (ADUR-RJ) |
| 2º Vice-Presidência Rio de Janeiro | Waldyr Lima de Castro (ADUFRJ) |
| 1ª Secretária Rio de Janeiro | Cláudia March Fresta de Souza (ADUFF) |
| 2ª Secretária Rio de Janeiro | Janete Lucia Leite (ADUFRJ) |
| 1ª Tesouraria Rio de Janeiro | André Elian Fideles Feitosa (ADUFF) |
| 2ª Tesouraria Rio de Janeiro | Susana Moreira Padilha (ASTURFRJ) |

| Regional Rio Grande do Sul | |
|---------------------------------------|--|
| 1º Vice-Presidência Rio Grande do Sul | Fernando Moisés Pires Filho (ADUFRGS) |
| 2º Vice-Presidência Rio Grande do Sul | Francisco Carlos Duarte Vieira (ADUFPPEL) |
| 1ª Secretária Rio Grande do Sul | Elaine de Silva Neves (ADUFPPEL) |
| 2ª Secretária Rio Grande do Sul | Marietela da Silva Souza (SEDUFSM) |
| 1ª Tesouraria Rio Grande do Sul | Laura Souza Fossica (ADUFRGS) |
| 2ª Tesouraria Rio Grande do Sul | Henrique Andrade Furtado Mendonça (ADUFPPEL) |

| Regional São Paulo | |
|-------------------------------|--|
| 1º Vice-Presidência São Paulo | Milton Vieira da Prado Junior (ADUNESP) |
| 2º Vice-Presidência São Paulo | Lighia Brígida H. Matosbiquez (ADUSP) |
| 1ª Secretária São Paulo | Raquel de Aguiar Fariaz (ADUNHESP) |
| 2ª Secretária São Paulo | Marco Aurélio de C. Ribeiro (ADUNIMEP) |
| 1ª Tesouraria São Paulo | Carlos Alberto Ananias (ADUNESP) |
| 2ª Tesouraria São Paulo | Paulo Jorge Marcos Figueiredo (ADUNIMEP) |

Eleições unificadas e os desafios da gestão sindical

Eleições da Adunicamp e do ANDES acontecem simultaneamente em todas as unidades da Unicamp

As eleições que ocorrerão nos próximos dias 13 e 14 de maio serão um marco na história da Adunicamp, pois trata-se da primeira consulta unificada com a do ANDES - Sindicato Nacional, conforme prevê a alteração estatutária da Adunicamp ocorrida em novembro de 2006.

Para finalizar a adequação do estatuto da Adunicamp, que transformou a Associação de Docentes em Seção Sindical, a atual diretoria deixará a direção em 30 de maio, completando apenas um ano de mandato, pois a partir de agora, as eleições ocorrerão de dois em dois anos junto com as do Sindicato Nacional.

A próxima diretoria, 21ª na história da entidade, terá mandato de dois anos, o que proporcionará uma maior continuidade nos trabalhos realizados em defesa da categoria.

O prazo para as inscrições de chapas se encerrou no último dia 22 de abril. Inscreveu-se a chapa "Democracia e autonomia: por uma universidade comprometida com a sociedade". No ANDES - SN inscreveu-se a chapa: "Andes - SN Autônomo, democrático e de Luta".

Neste momento histórico para Adunicamp, que se afirma como sindicato representativo dos docentes da Unicamp, a participação dos filiados é ainda mais importante para garantir que este seja um processo democrático e de qualidade, e, assim, fazer com que a nova diretoria represente e lute pelos direitos da categoria.

Desafios

Representar a classe e exigir melhores condições de trabalho são as lutas contínuas do sindicato. Há anos a Adunicamp luta para que seus

representados tenham melhores condições salariais e de estrutura para continuar o exercício da profissão com qualidade. Um exemplo claro foi a questão dos Decretos do Serra em 2007, que feria a Autonomia Universitária e certamente influenciaria de forma negativa as condições de trabalho. Mas com muita luta e participação dos docentes, funcionários e alunos, o governador recuou, publicando Decreto Declaratório exaltando a Autonomia das Universidades Estaduais Paulistas.

Nas lutas em conjunto com o Fórum das Seis deve-se privilegiar questões como as condições impostas pelo SPPrev, o aumento de repasse de verba para as Universidades Estaduais Paulistas na LDO e as campanhas salariais. Mas o Fórum é um espaço que vai além das reivindicações

salariais, é o lugar no qual a discussão sobre as questões da educação brasileira podem e devem ser discutidas como um todo. E, por isso é primordial fazer com que ele se fortaleça e se transforme, cada vez mais, em um espaço de luta pela melhoria do país.

As lutas externas são outro ponto importante para a nova gestão. A participação junto ao ANDES - SN e o Conlutas em questões nacionais referentes à educação ou qualquer outro segmento amplia a intervenção dos participantes do Fórum das Seis e reafirma a sua importância perante a sociedade.

Mas o principal desafio é trazer de volta a participação dos filiados para garantir a democracia e ampliar o movimento levando-o a obter conquistas nas lutas, sejam elas de interesse apenas da classe ou de toda a sociedade.

Por dentro das eleições

Conheça a chapa única e os candidatos ao Conselho de Representantes. Veja o calendário da votação

Democracia e autonomia:

Por uma universidade comprometida com a sociedade

Presidente: Paulo Cesar Centoducatte (IC)

1º Vice-Presidente: Mauro Antônio Pires Dias da Silva (FCM/Enfermagem)

2º Vice-Presidente: Valério José Arantes (FE)

1º Secretário: Edmundo Fernandes Dias (IFCH)

2º Secretário: Jair Franklin Oliveira Júnior (FCM/Psiquiatria)

1º Tesoureiro: Jorge Isaias Llagostera Beltran (FEM)

2ª Tesoureira: Maria Laura Mayrink-Sabinson (IEL)

Diretora Administrativa: Maria Cristina Bahia Wutke (Cotuca)

Diretor de Imprensa: Adolpho Hengeltraub (IFGW)

Diretora Cultural: Thereza Cristina R. Penna (IFGW)

Candidatos ao Conselho de Representantes:

Siome Klein Goldenstein (IC)

Joel Salles Giglio (FCM/Psiquiatria)

Mario Gneri (IMECC)

Calendário das Eleições:

Votação

Data: 13 e 14 de maio, das 9 às 16 horas.

Local: As urnas estarão disponíveis em todas as unidades e na sede da Adunicamp.

Apuração

Data: 15 de maio, a partir das 9 horas.

Local: Sala multiuso da Adunicamp.

Posse

Data: 30 de maio, a partir das 18 horas.

Local: Auditório da Adunicamp.

É época de ganhos reais

Primeira planilha liberada pelo CRUESP mostra que reajuste de 15% ainda seria um pedido conservador

O CRUESP somente encaminhou no meio do mês de abril, ao Fórum das Seis, a tradicional planilha. Foi a primeira divulgada neste ano!

Qual será a razão desta inusitada demora?

Aparentemente não convinha divulgar o exuberante crescimento dos repasses da quota parte das universidades. **(Veja os números na tabela 1)**

Com base nesta informação, pode-se fazer uma modesta simulação. Consideraremos os dados da planilha de abril como definidos, isto é, a folha total das três universidades, UNESP, UNICAMP e USP, e os repasses

("LIBERAÇÕES") efetuados de janeiro a abril. Para maio até dezembro tomaremos as liberações como sendo iguais às do mesmo período de 2007, acrescidas de apenas 10%. Para os valores da folha total das três universidades tomaremos, de janeiro a abril, os valores da planilha de abril, e para maio a dezembro o valor total do mês de abril acrescido de 15%. Note-se que estes 15% seriam o reajuste salarial a partir de maio. **(Veja os números na tabela 2)**

Estes cálculos são extremamente conservadores!! Há folga para mais que isso.

Tabela 1

| | 2007 | 2008 | 2008/2007 |
|-------|-------------|-------------|-----------|
| | LIBERAÇÃO | LIBERAÇÃO | VARIAÇÃO |
| | R\$ | R\$ | % |
| JAN | 328.671.706 | 429.781.456 | 30,76% |
| FEV | 328.671.706 | 376.537.919 | 14,56% |
| MAR | 394.032.699 | 390.817.727 | -0,82% |
| ABR | 334.656.026 | 409.173.754 | 22,27% |
| MÉDIA | 346.508.034 | 401.577.714 | 15,89% |

Tabela 2

| | LIBERAÇÃO | | FOLHA COM REAJUSTE DE 15% A PARTIR DE 1º MAIO | COMPROMETIMENTO ACUMULADO |
|-------|---------------|----------------------------------|---|---------------------------|
| | 2007 | 2008 (2007+10% A PARTIR DE MAIO) | | |
| JAN | 328.671.706 | 429.781.456 | 325.991.810 | 75,85% |
| FEV | 328.671.706 | 376.537.919 | 317.362.958 | 79,79% |
| MAR | 394.032.699 | 390.817.727 | 323.942.624 | 80,80% |
| ABR | 334.656.026 | 409.173.754 | 323.942.624 | 80,39% |
| MAI | 345.606.778 | 380.167.456 | 372.534.018 | 83,75% |
| JUN | 363.708.953 | 400.079.848 | 372.534.018 | 85,32% |
| JUL | 379.625.402 | 417.587.942 | 372.534.018 | 85,90% |
| AGO | 371.649.399 | 408.814.339 | 372.534.018 | 86,57% |
| SET | 373.888.520 | 411.277.372 | 372.534.018 | 87,02% |
| OUT | 427.617.047 | 470.378.752 | 372.534.018 | 86,12% |
| NOV | 402.431.703 | 442.674.873 | 372.534.018 | 85,93% |
| DEZ | 404.359.069 | 444.794.976 | 372.534.018 | 85,74% |
| TOTAL | 4.454.919.008 | 4.982.086.414 | 4.271.512.157 | 85,74% |

CRUESP marca a reunião com o Fórum para o dia 15

Após responder ao ofício de agendamento de forma vaga o CRUESP marca a primeira reunião com o Fórum no meio de maio

Na terça-feira, 29 de abril, o CRUESP marcou, enfim, a reunião com o Fórum das Seis para discutir a Campanha Salarial 2008. Mas, ao contrário do que foi solicitado pelo Fórum, as reuniões só devem acontecer nos dias 14 (reunião técnica) e 15 de maio.

O Fórum queria as mesmas para os dias 5 e 6 de maio, mas em resposta ao protocolo de agendamento um primeiro ofício comunicava, de forma vaga, que as reuniões só seriam marcadas após a recepção dos dados de arrecadação de abril do governo do Estado, o que deveria acontecer, segundo eles, entre 5 e 9 de maio.

Além de lançar a Campanha Salarial 2008, a reunião deve exigir o pleno reconhecimento do nosso movimento fazendo com que o CRUESP discuta com os representantes do Fórum das Seis, pela sua im-

portância para a manutenção da universidade de caráter público, democrático, gratuito e de qualidade socialmente referenciada.

É preciso não perder de vista que a arrecadação do ICMS vem aumentando constantemente e não há motivos para acreditar que esta situação irá se alterar tão brevemente, especialmente por causa do Plano de Parcelamento Incentivado (PPI) do governo Serra que firmou contrato com inadimplentes de até 15 anos.

Dinheiro tem! E garantir salários justos e melhorias nas condições de trabalho são pontos fundamentais para que as universidades paulistas continuem a contribuir de maneira exemplar com a educação e a pesquisa no país. Só com mobilização garantiremos melhores condições de trabalho e permanência estudantil. **Vamos à luta!!!**



Encontro Nacional de Mulheres

Mulheres da Conlutas lançam proposta de movimento feminista, classista e socialista

Redação Conlutas

Garra, momentos emocionantes, alegria, disposição e crença na luta da mulher. Esse clima marcou o I Encontro de Mulheres da Conlutas, que contou com 1100 inscritas(os), entre delegadas, convidadas(os) e observadoras(es) de norte a sul do Brasil.

As delegações chegaram dos mais diversos lugares e dos mais diversos segmentos do movimento de mulheres. Trabalhadoras, camponesas, estudantes, integrantes de movimentos populares urbanos.

Um encontro que durou três dias, de 19 a 21 de abril, e entrou para a história da Conlutas e de tantas mulheres que estão na luta cotidiana dispostas a resgatar o caráter classista da luta contra a opressão. Essa proposta do encontro norteou os onze grupos de trabalho que se reuniram na tarde do dia 20.

O lançamento de um movimento feminista, classista e socialista esteve entre os pontos centrais das resoluções do encontro, aprovadas após intensos debates, defesas e votações democráticas. O encontro não pretendia resgatar somente o caráter classista da luta, mas também a democracia operária.

O movimento será discutido pela base, nos locais de trabalho, nas escolas e universidades, em cada moradia popular e movimento do campo. Um movimento feminista, classista e socialista será uma alternativa de organização das mulheres às organizações governistas e de conciliação com a burguesia.

No I Congresso da Conlutas, em julho, será realizada uma plenária de mulheres e um segundo encontro deverá ser marcado pelo Grupo de Trabalho da Coordenação Nacional de Lutas a fim de encaminhar a construção desse movimento.

"Eu sou mulher, eu sou de luta, construindo a Conlutas". Esse grito de guerra, entoado com alegria, ecoou após a aprovação da resolução.

Ao final do encontro, um clima de vitória, força para lutar foi tomando

conta do plenário. Era perceptível que cada uma das delegadas, observadoras, convidadas estavam mais fortalecidas para travar suas lutas no dia a dia. As delegações começavam a se organizar para voltar aos seus estados com a certeza de que aqueles três dias intensos se transformariam em força e persistência para enfrentar a luta cotidiana.



ENCONTRO NACIONAL: debates, defesas e votações democráticas

Na abertura, representatividade e emoção - A abertura do encontro, na manhã do dia 19, já indicava o que seriam aqueles três dias. A mesa contou com representantes de diversos entidades e movimentos que fazem parte da Coordenação Nacional de Lutas, sob a coordenação de Janaina Rodrigues e Silvana da Oposição Unificada da Apeoesp.

Também compunham a mesa Dayse Oliveira, do GT (grupo de trabalho) de Negros e Negras da Conlutas; Rosângela Calzavara, do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos (SP); Vera Nepomuceno, da Conlutas do Rio de Janeiro e diretora do Sepe (Sindicato dos Trabalhadores na Educação Pública do Estado); Myrela, do GT de GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros); Maria Inês, do Andes (Sindicato Nacional dos Professores do Ensi-

no Superior); Santana, do Sindicato da Confecção Feminina de Fortaleza (CE); Camila Lisboa, da Conlute; Valdirene, do acampamento Pinheirinho, em São José dos Campos; além de Conceição, do Sindicato dos Gráficos de Minas Gerais.

Em seus discursos emocionados, as mulheres que representavam tantas outras mulheres naquela mesa, mos-

"Mulheres que sofrem violência e procuram o Estado para denunciar recebem a orientação de assistentes sociais para nos procurarem", diz Valdirene.

Um dos pontos altos da abertura foi a saudação de Rosângela, de São José dos Campos. "Acabamos de parir aqui esse encontro. Com muita luta e muito esforço conseguimos construir esse momento histórico". Frase que explodiu em aplausos pelo plenário. Rosângela finalizou sua saudação pedindo um minuto de silêncio pelas militantes e ativistas que tombaram na luta contra a opressão. O silêncio foi rompido quando duas militantes de São José, uma de hip hop e uma metalúrgica, cantaram "Maria, Maria é um dom, uma certa magia, uma força que nos alerta...". A emoção pairou no ar.

Após as saudações da mesa, o primeiro convidado a falar foi Atnágoras Lopes, da Coordenação Nacional da Conlutas, que denunciou o machismo, que atinge também os homens da classe trabalhadora. "O machismo é uma arma do capitalismo para dividir a classe. As mulheres, além do machismo do capitalismo, têm que enfrentar o machismo de seus próprios companheiros, que não estamos livres disso", afirmou. Ele ressaltou ainda a importância do encontro para a preparação do I Congresso da Conlutas em julho, assim como a luta contra o machismo na batalha pelo socialismo.

Cecilia Toledo fez uma saudação em nome da LIT (Liga Internacional dos Trabalhadores), ressaltando o caráter internacionalista do encontro. Em momento que também emocionou o plenário, Cecilia "chamou" para o encontro cada uma das mulheres que lutam em qualquer lugar do mundo. As mulheres egípcias e haitianas em greve e mobilização contra a fome em seus países, as mulheres africanas que sofrem mutilações ainda hoje. Ela leu ainda uma saudação ao encontro das mulheres professoras de La Matanza - Argentina.

1º de maio

Em defesa dos direitos conquistados pela luta dos trabalhadores

Andréia Galvão é professora do Departamento de Ciência Política da Unicamp

As comemorações em torno do 1º de maio estão relacionadas à luta dos trabalhadores pela redução da jornada de trabalho para 8 horas diárias. A redução da jornada e a regulamentação de uma série de outros direitos trabalhistas foram fruto de uma disputa acirrada, marcada por conflitos e greves. A decisão de transformar essa data em um dia de protesto foi dos próprios trabalhadores, durante congresso da Segunda Internacional. Porém, diversas tentativas foram feitas para alterar seu significado, esvaziando seu conteúdo combativo e substituindo-o por discursos e práticas integradoras. No Brasil, esse movimento é evidente desde 1940, quando Vargas passa a usar o 1º de maio para anunciar leis trabalhistas que, conforme a propaganda governamental, teriam sido outorgadas por um gesto magnânimo do "pai dos pobres". Sintomaticamente, o "dia internacional do trabalhador" é convertido em "dia do trabalho", numa operação ideológica que consiste em ocultar o agente social em benefício de uma ação tomada em abstrato. Assim, cultua-se o trabalho e anulam-se os homens e mulheres

que efetivamente trabalham e lutam por seus direitos.

É interessante refletir sobre essas questões num momento em que o 1º de maio é festejado, como ocorre no Brasil já há alguns anos, com shows e sorteios de brindes ao invés de passeatas, comícios e atos políticos. Com a despolitização da data, as relações de poder são minimizadas, as contradições de classe e os interesses distintos são esquecidos em nome de interesses supostamente comuns e consensuais. Isso faz com que direitos conquistados com muita luta possam ser abertamente questionados, porque considerados obsoletos e inadequados ao século XXI. Como somos lembrados frequentemente, já não haveria lugar para regras "rígidas", que dificultam o exercício do sagrado direito de empreender.

Apesar de discursos muitas vezes inflamados contra a flexibilização de direitos, o movimento sindical vem aceitando essa tese em nome do combate ao desemprego e à informalidade ou, simplesmente, da necessidade de adaptar a legislação brasileira aos "novos tempos". A flexibilização pode se dar de diversas formas: pela derrogação da lei pela negociação, pela introdução de contratos precários, pela diferenciação de

direitos para trabalhadores de pequenas e médias empresas... O governo FHC tentou introduzir a primeira delas mas, devido à resistência de parte do movimento sindical, acabou priorizando a segunda; o governo Lula não reverteu os contratos precários de seu antecessor e implementou novas medidas flexibilizadoras, propondo, no período mais recente, um contrato especial de trabalho, com direitos rebaixados, a pretexto de incluir os trabalhadores desprotegidos pela lei.

É paradoxal que, num governo encabeçado pelo Partido dos Trabalhadores, os direitos do trabalhador continuem sob ataque. Em 2007, o deputado Cândido Vaccarezza (PT-SP) propôs um projeto de lei que reúne toda a legislação material trabalhista numa "nova CLT". Embora o deputado argumente que não se trata de criar novas normas, mas de compilar as já existentes, promovendo-se adequações de estilo e de conteúdo e eliminando-se o que foi derogado pela legislação posterior, é grande o temor de que a "nova CLT" venha a ser o prenúncio de uma reforma trabalhista destinada a eliminar direitos. Isto porque a decisão acerca do que é ou não é compatível (entre a legislação esparsa e a CLT, ou entre esta e a

Constituição) seria fruto da interpretação dos autores da consolidação, sendo que a confrontação entre diplomas legais não é isenta de controvérsias jurídicas, como reconhece a própria Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho. Algumas dessas controvérsias dizem respeito à associação sindical, na medida em que muitos dos artigos da CLT contrariam o princípio da livre organização. Este, aliás, é tratado contraditoriamente pelo próprio artigo 8º da Constituição, que não assegura liberdade e autonomia sindical posto que mantém a unicidade.

Não se pode deixar de mencionar que o reconhecimento legal das centrais sindicais, recém aprovado, passa pelo repasse de uma parcela do "imposto sindical", o que indica que a luta contra a "era Vargas" tem um alvo preciso: os direitos trabalhistas. Apesar de Vargas ter se apropriado do 1º de maio e ter produzido o mito da outorga, não se pode negar a importância dos direitos trabalhistas reconhecidos sob seu governo. O mesmo não pode ser dito dos direitos referentes à organização sindical que, todavia, teimam em resistir. Depois de FHC ter empreendido uma fracassada tentativa de enterrar a "era Vargas", será Lula capaz de realizar essa tarefa?

Programe-se

07/05: Lançamento do livro: Neoliberalismo e reforma trabalhista no Brasil
 Autora: Andréia Galvão (DCP/IFCH).
 Promoção: CEMARX - Centro de Estudos Marxistas

08/05: Doador Universitário - A segunda coleta de sangue de 2008 ocorre a partir das 8 horas.
 Local: Estacionamento da Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM), perto da Cantina Tropicaliente.
 Informações: (19) 3521-8705.

12/05: Debate sobre a Educação Pública - A participação das Universidades na solução de problemas do Ensino Público
 Debatedores: Prof. Jorge Megid Neto (FE - Unicamp) e Lisete Regina Gomes Arelaro (FE - USP).
 Local: Auditório da Adunicamp, às 14 horas

14 a 16/05: O Departamento de Enfermagem realiza, o evento



científico "Vencendo limites e conquistando novos espaços". As inscrições custam de R\$ 50 a R\$70 e podem ser feitas no site: www.fcm.unicamp.br - Este evento faz parte das comemorações do aniversário do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp que, em 2008, completará 30 anos de funcionamento.

Local: Centro de Convenções da Unicamp, das 9 às 17 horas.

18/05: Caminhada da saúde da Faculdade de Ciências Médicas (FCM). Mais informações no site: www.fcm.unicamp.br

26/05: A diretoria da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp inaugura o seu Centro de Memória, um espaço para a preservação de documentos e da história da faculdade.
 Local: A solenidade de abertura será no Salão Nobre da FCM, às 14h30. Informações: (19) 3521-8968.